ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020: É PRECISO ESCLARECER ALGUNS EQUÍVOCOS QUE ESTÃO NAS PROPOSTAS DE GOVERNO E DISCURSOS DE ALGUMAS CANDIDATURAS À PREFEITURA DE JEQUIÉ

2º EQUÍVOCO: A DISTRIBUIÇÃO DE *VOUCHERS* PARA CUSTEAR A EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso sempre recorrer a memória da luta para tornar a educação brasileira um direito social fundamental da pessoa humana e o Estado como responsável por assegurar a garantia do direito a toda a população. Credor de uma dívida histórica com o povo brasileiro, ao Estado compete a prestação do serviço público educacional, salvaguardado na Constituição de 88. Qualquer tentativa de diminuir o dever do Estado na prestação do serviço chamado Educação, viola gravemente um *direito público subjetivo*.

A ideia do Sistema de *Vouchers* é que cupons – que funcionam como uma espécie de cheque – sejam entregues diretamente às famílias das crianças, para que elas possam escolher "livremente" onde aplicar esses recursos: em mensalidades de creches e escolas privadas ou públicas. Entretanto, é preciso ter atenção aos significativos efeitos nocivos dessa política na educação.

No Brasil, sabemos que o processo de implementação de *vouchers* tende a aumentar ainda mais a desigualdade da oferta de educação, penalizando setores mais pobres, explorados e expropriados da sociedade. É importante destacar que esse modelo é original do Chile. Nesse modelo, as famílias, ao receberem *vouchers*, podiam fazer opções entre as escolas públicas e as escolas privadas. As escolas públicas das periferias não têm outra receita senão os próprios *vouchers*. A população pobre não podia desembolsar recursos e fins próprios para complementar o valor da mensalidade, enquanto as famílias de setores mais favorecidos, das classes médias e altas, utilizavam o *voucher* como uma parte do pagamento.

Acredita-se que o benefício que o *voucher* traz é: quanto maior a competição, quanto mais concorrerem entre si pelos recursos, melhor as escolas vão se estruturar, vão investir na sua capacitação, etc. O que não se verifica no mundo real. Em outras palavras, o voucher traz à tona a disputa desigual em que escolas públicas das regiões mais pobres passam a concorrer pelos recursos públicos com as instituições privadas e com as públicas mais bem localizadas e, portanto, com melhores resultados. Dessa forma, o estrato mais rico da população continua tendo acesso às melhores escolas, enquanto as pessoas com menos renda ficam reféns de instituições cada vez mais precárias.

O *voucher* é, dessa forma, um subterfúgio para quebrar a centralidade da luta que os educadores e os setores democráticos têm em relação à construção de um Sistema Nacional de Educação. Um sistema que é diverso, mas com princípios norteadores e orientadores, que zelem por valores comuns como o direito ao conhecimento, à liberdade de cátedra, à possibilidade de transformar cada escola no espaço que tenha a vibração da vida. Uma escola

que seja pujante, que seja criadora, na qual crianças, jovens e adultos respeitem, valorizem e até se apaixonem pela ciência, pela arte e as várias manifestações culturais. É esse pensamento que está em jogo!

O SISTEMA DE VOUCHERS NA EDUCAÇÃO, OBVIAMENTE, É O PANO DE FUNDO PARA A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA.